

te brasileira”

Poetas paulistas e cariocas expõem no Museu de Arte Moderna de São Paulo seus “poemas concretistas” (invenção deles).

Texto de GUSTAVO RENÓ

Fotos de IVO BARRETI

SÃO Paulo está se divertindo com a Exposição Nacional de Arte Concreta. É que nela, pela primeira vez, se exibem os poetas “concretistas”. Os pintores e escultores não constituíam novidade. Meio mundo já viu um quadro ou uma escultura “concreta”, ou seja, na definição popular, “aqueles rabiscos coloridos ou aqueles arames retorcidos que ninguém entende e que qualquer criança pode fazer”. O engraçado da coisa, pois, vem da poesia “concreta”. Lá estão, pendurados nas paredes do Museu de Arte Moderna, os “poemas” de uns 5 ou 6 “poetas” paulistas e cariocas: Ronaldo Azevedo, Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Ferreira Gullar, Decio Pignatari, Vladimir Dias Pinto.

A primeira vista, a gente não entende nada mesmo. Num quadrilátero de papel, às vezes branco, às vezes negro ou colorido, espalham-se letras, palavras avulsas sem nexo algum, formando, não raro, desenhos. Algo assim como palavras cruzadas. Pode-se tentar ler na horizontal, na vertical como os acrósticos, obliquamente. Não formam sentido. Ou melhor, às vezes formam: um palavrão, dêsses de latrina pública.

“O Formigueiro”, por exemplo, “poema” de Ferreira Gullar, é constituído de umas 10 páginas, estendidas lado a lado na parede. Na primeira, só tem a letra “O”, no centro da página. Na segunda, algumas palavras truncadas. Depois, um amontoado de letras avulsas como “pastel” tipográfico. Explica o autor que a gente deve ler como se fôsse letreiro luminoso que às vezes apaga uma letra, de repente acende e apaga de novo. Letreiro pisca-pisca, em suma, descontrolado.

O “poeta” Decio Pignatari, líder paulista do movimento, informa que o “concretismo” é uma “reação ao poema-piada, inócua e inoperante”...

— A poesia moderna — diz ele — estava desligada da evolução das artes musicais e visuais. Em consequência, transformou-se numa arte de câmara, discursiva e declamativa, não sabendo tratar de outro tema que não fôsse o lírico.

FUNDAMENTOS

O próprio Pignatari fornece os fundamentos da sua “arte”:

— A poesia concreta — declara — procura realizar o entrosamento das diversas artes, sem que por isso uma delas renuncie à natureza que lhe é própria. A poesia concreta elimina o verso como base formal do poema, introduzindo o espaço como novo elemento de estrutura poética.

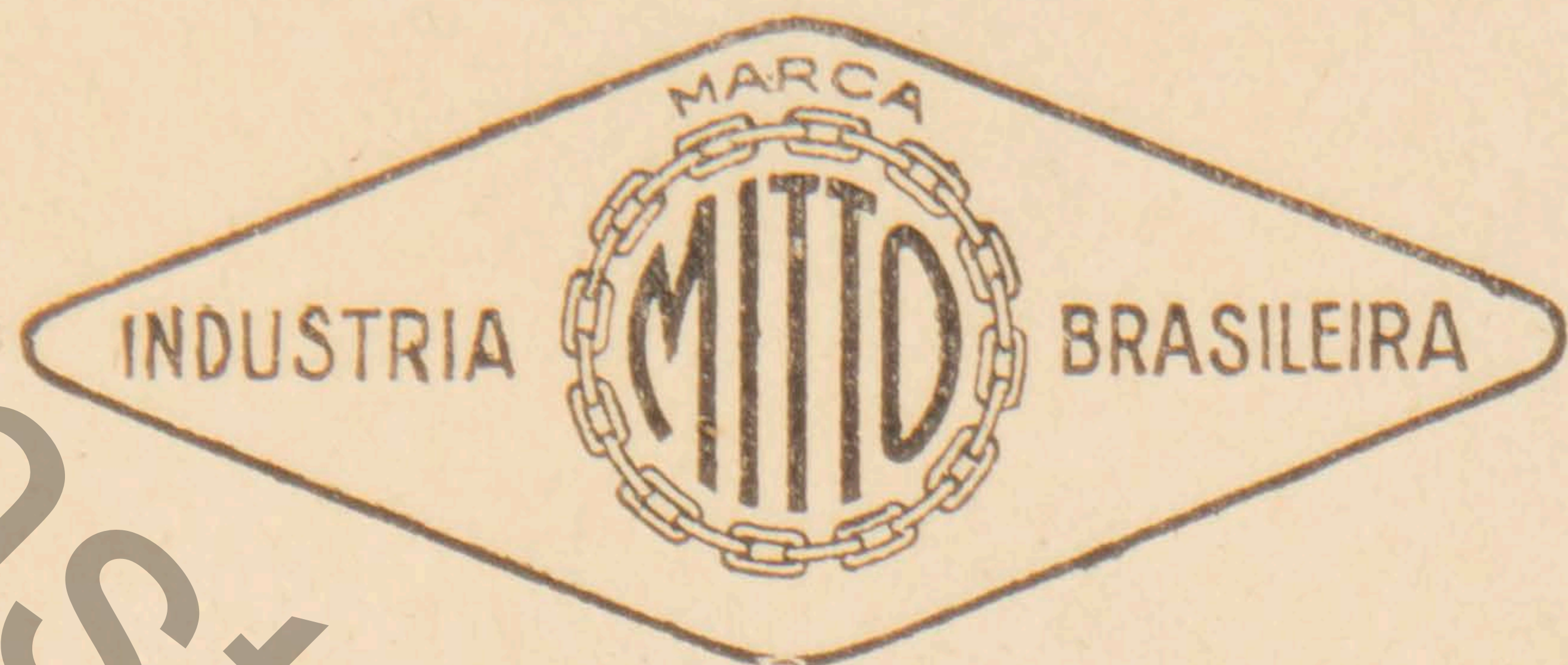
Diz que se inspiraram no poema

A SENHORA edifica-se com a exposição de “arte concreta”. Um saquinho oa mão se destina provavelmente ao mesmo uso daqueles dos aviões...



Cypriano Micheletto S. A.

FÁBRICA DE MÁQUINAS E PARAFUSOS



•
FONES: 5287 e 5617

•
Fabricação de coróas, pinhões e engrenagens em geral. Aparelhada oficina para consertos e recondiçõamentos de motores.

•
Parafusos com rosca para madeira e "Whitworth", de Ferro e Latão. Porcas, Rebites, Hastes. Tornos mecânicos paralelos.

•
CAIXA POSTAL, 15 — END. TEL.: "MITTO"

RUA SARMENTO LEITE N.º 673
— PÔRTO ALEGRE —

Banco Nacional do Comércio S. A.

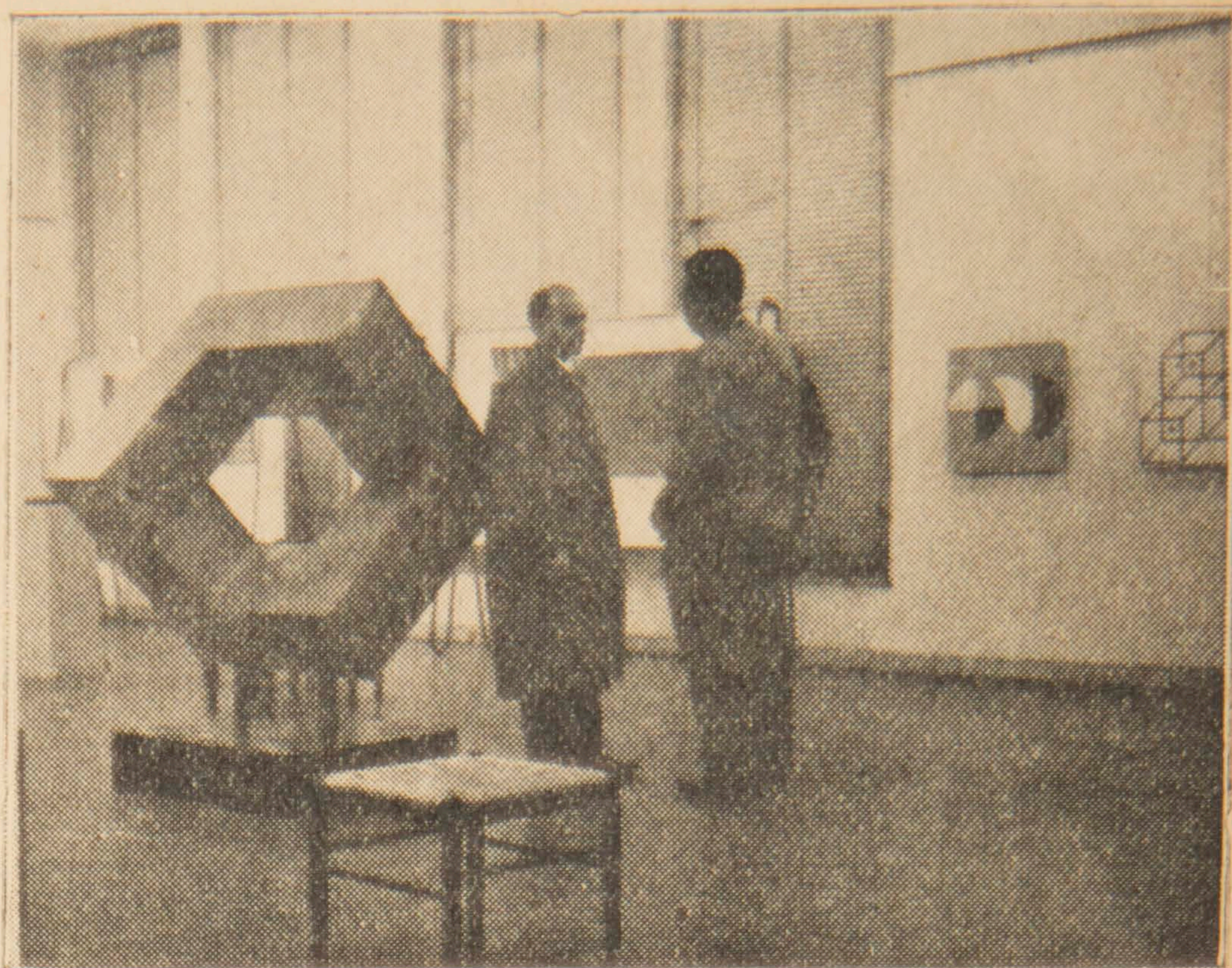
Sede: Pôrto Alegre

•
Mais de 60 Anos de bons serviços

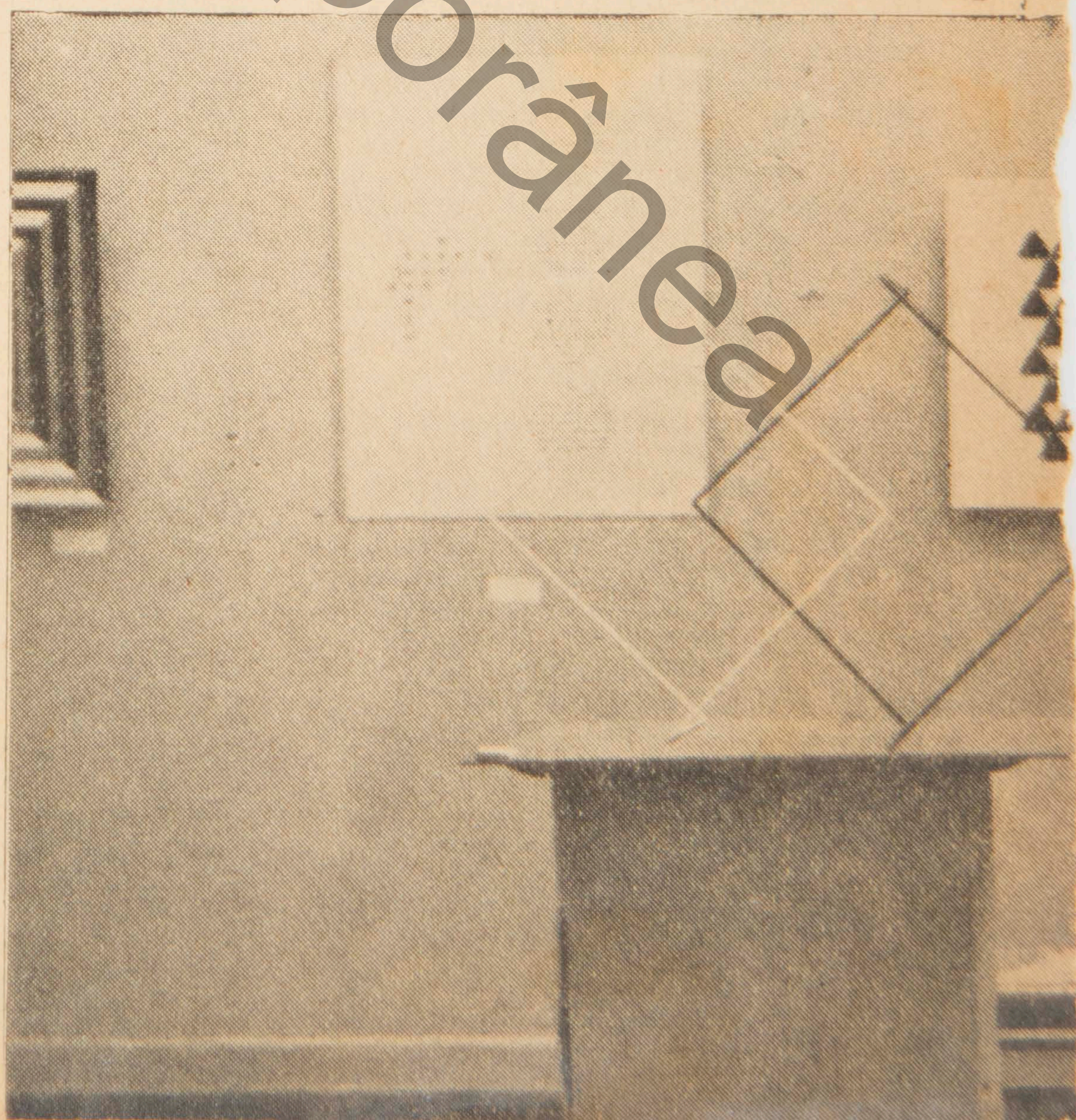
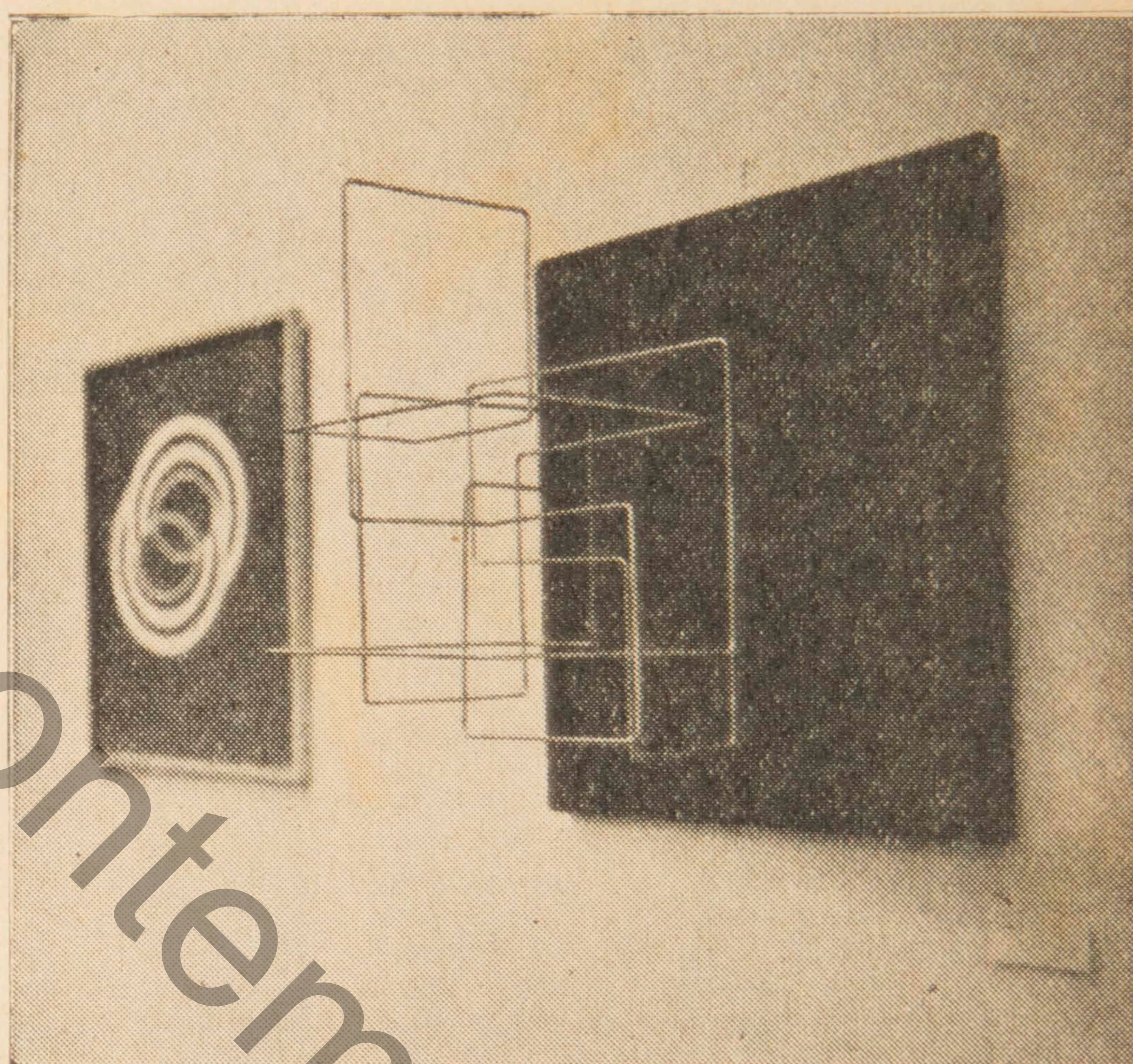
•
Hoje operando através de uma rede
de 98 Dependências

— a maior do Sul do País —

•
CÂMBIO — COBRANÇAS — DEPÓSITOS
— DESCONTOS — PASSES



FRANZINI e M. ZANINI NO MAM SP



de Mallarmé "Um lance de dados", escrito em 1887 e nas pesquisas de Ezra Pound, James Joyce, Cummings, Apollinaire e nos dadaístas.

PRODUTO GENUINAMENTE BRASILEIRO

Mas acrescenta rápido que a "poesia concreta" é um produto genuinamente brasileiro. Mais um motivo de glória para nós, pois, que assim forcamos a Europa a curvar-se novamente diante da inteligência brasileira...

— O único poeta estrangeiro que se pode chamar de concreto é o alemão Eugen Gomringer, que denominava os seus poemas de "constelações".

Os "concretistas" brasileiros, porém, obrigaram-no a aceitar a palavra "concreto" para designar a sua poesia e o pobre homem teve de capitular em face das esplêndidas razões aduzidas. Uma hora destas deve estar humilhadíssimo por não lhe ter ocorrido tal genialidade, tanto mais que ele está ali mesmo na Europa, pátria do concreto-armado, embora, como se sabe e agora se vê, foi no Brasil que o concreto-armado encontrou mais larga aplicação. Tanto na construção civil como na construção literária.

"ABAIXO O SUBJETIVISMO!"

Os "concretistas" são contra a arte subjetiva, essa arte que "o povo não entende". Por exemplo: Castro Alves, Casimiro de Abreu, Olavo Bilac, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, etc. "Arte instintiva, anárquica". Eles querem impor disciplina nessa anarquia toda da vida intelectual brasileira. Não pretendem, contudo, ficar nos gabinetes. Vão descer às "manifestações cotidianas da sensibilidade moderna, objetivamente". Interessar a massa na vida espiritual.

Eis aqui uma amostra de como eles chegarão às massas, através deste "poema" de Augusto de Campos:

"concentro
certo
concêrto
corte
contra
conceito
cêntro
concreto"

Só as pessoas impermeáveis ao belo podem resistir ao impacto emocional de uma obra prima destas de alta inspiração poética.

DIQUE NA DECADÊNCIA

Acham eles que o "concretismo" porá um dique "na decadência artística brasileira". Dique de concreto-armado, sólido. De agora por diante, portanto, quem rolar para a ignorância de um Manuel Bandeira é por simples espírito de porco. Ai está o "concretismo" para salvá-lo.

ALGUNS aspectos da exposição para a qual o Museu forneceu cadeiras ao público, pois é preciso paciência para decifrar "poesia concreta". Alguns poemas não foram bem aceitos pelos "concretistas" ortodoxos: eram muito fáceis. Abaixo o protótipo da ingenuidade: o rapaz foi espiar atrás para ver se o quadro continuava.



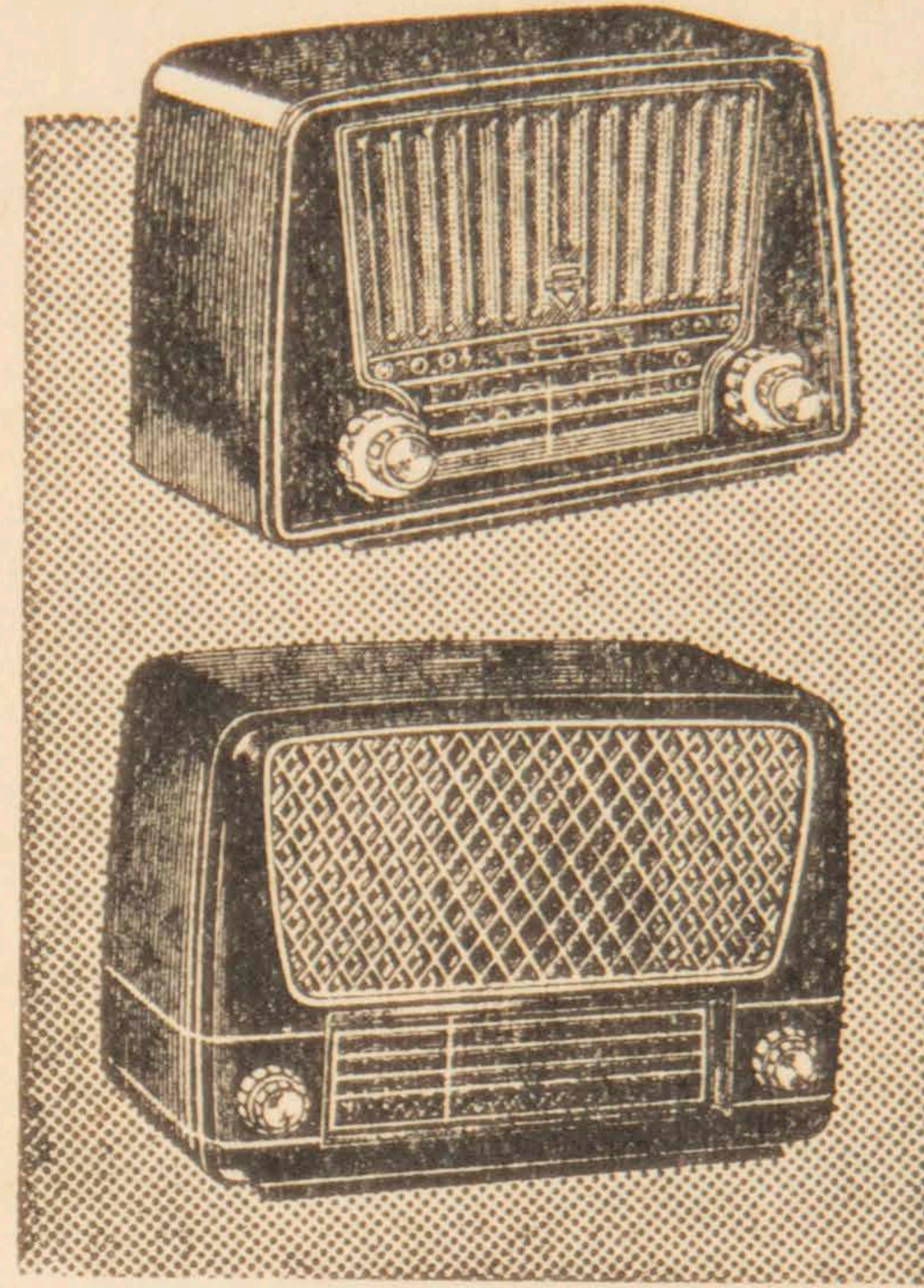
Para sua maior satisfação apresentamos

NOVA LINHA

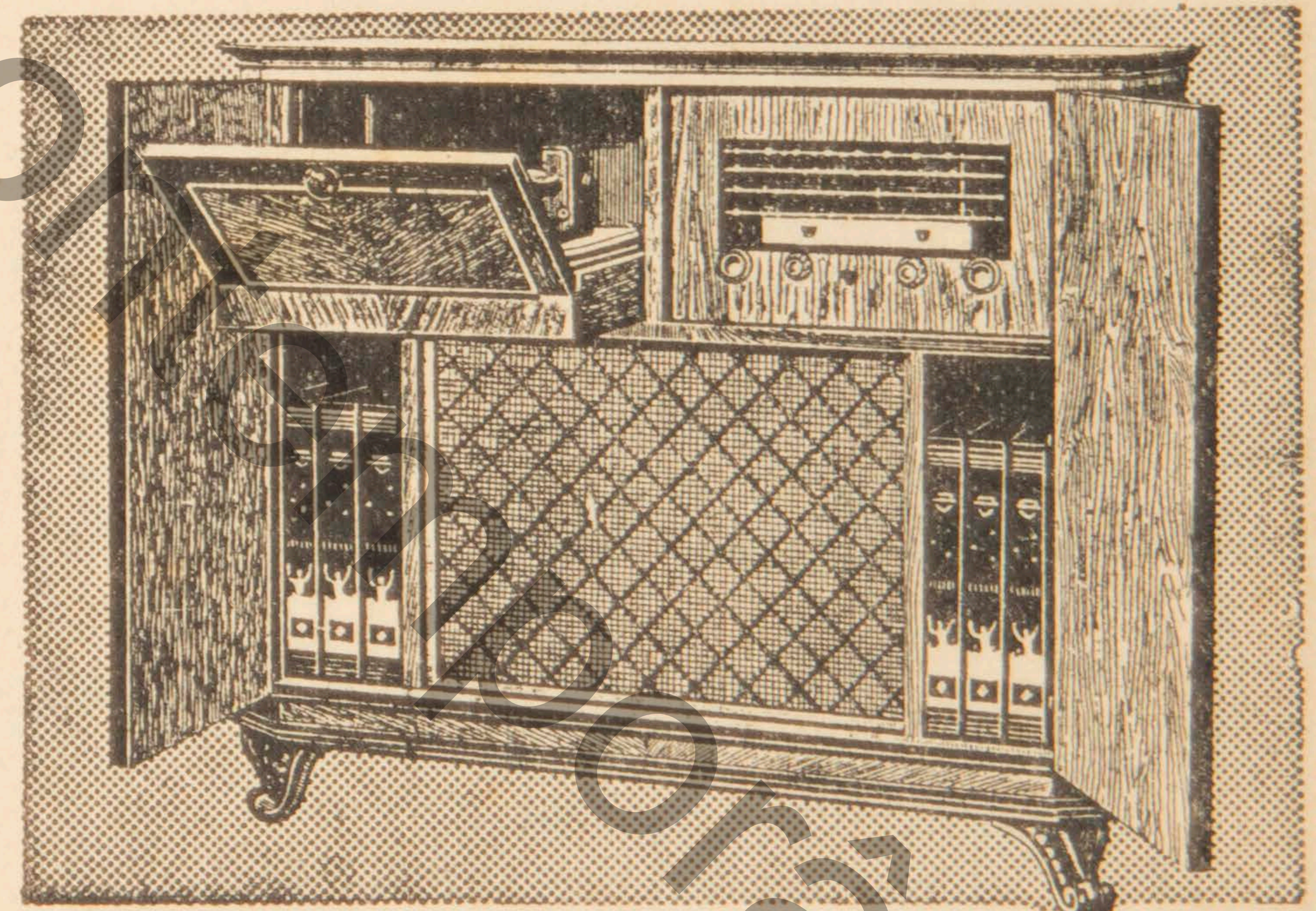
Mullard

Fidelidade

• som natural puríssimo, antes só conseguido em aparelhos montados sob encomenda!



Os maiores laboratórios de eletrônica do mundo muito contribuíram para o aprimoramento dos novos modelos MULLARD. Sua recepção supera todos os padrões atuais. As menores inflexões da voz... as nuances mais sutis de uma orquestra... tudo é fielmente captado, sem distorção, nem ressonância. Antes de comprar seu novo receptor ou radiofone, faça questão de conhecer a nova linha Mullard "Fidelidade".



"Tropic Sealed"

outra notável característica de todos os modelos Mullard. Proteção segura contra a influência do clima e da umidade.



Precisão eletrônica

em rádio e televisão

Radelsa Rádio-Elétrica S.A.
SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - SALVADOR
PORTO ALEGRE - BELO HORIZONTE - RECIFE